



CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE POPULAÇÃO ONCOLÓGICA SOB INVESTIGAÇÃO DE SÍNDROME METABÓLICA ASSOCIADA AO CÂNCER

SILVEIRA, Marcelo Zachow da¹; ZANINI, Lucas Adalberto Geraldi¹; BOTTURA, Flavio²; FUNK, Karoline ²; FIGUERÓ, Michele Ferraz; ZANELLA, Janice Pavan¹

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Apoio Edital Pró Equipamentos – FAPERGS

Introdução: a síndrome metabólica (SM) está se tornando cada vez mais prevalente na população e se tornando um problema de saúde pública, devido ao aumento da obesidade, do sedentarismo e da ingestão alimentar inadequada. Esta síndrome está associada a gordura acumulada na região abdominal, a resistência à insulina, a hipertensão e ao perfil lipídico do indivíduo. No Brasil, a prevalência de SM varia conforme a idade, prevalecendo na população idosa. A obesidade visceral gera a liberação de citocinas inflamatórias que causam desequilíbrio na homeostase da glicemia e da captação, transporte e transformação dos lipídeos. Estudo Stocks e colaboradores (2015), mostrou que níveis elevados de risco metabólico foram encontrados em ambos os sexos e houve maior incidência e mortalidade de câncer nas pessoas que apresentavam todos os fatores de risco associados à SM (obesidade, hipertensão, elevados níveis de glicose sanguínea, colesterol total e triglicerídeos). Estudos recentes mostram que células cancerígenas usam glicose e triglicerídeos em excesso para o crescimento e desenvolvimento, também podem secretar substâncias lipolíticas para obter substratos de adipócitos e fornecer energia. **Objetivo:** realizar a caracterização epidemiológica de uma população oncológica sob investigação de síndrome metabólica. **Metodologia:** estudo transversal, prospectivo. Os dados foram obtidos a partir do atendimento de retorno ao oncologista no CACON-Ijuí, no primeiro semestre de 2018. Os pacientes foram avaliados quanto ao peso, altura, ICM, perfil lipídico e glicose. Aprovado pelo CEP da Universidade de Cruz Alta sob parecer nº 2.510.736 e pelo CEP do HCI sob parecer nº 2.510.736. Os resultados obtidos foram transcritos para a Ficha de Coleta de Dados, e compilados para planilha eletrônica, que é a base para análise estatística em software específico. **Resultado:** a amostra preliminar dos 90 pacientes entrevistados mostrou maior predomínio do gênero feminino com 72,22%, a média de idade foi de 57,83 anos, e as médias da circunferência abdominal, peso, altura e IMC foram, respectivamente, 95,36 cm, 73,43 kg, 1,61 m e 28,15 kg/m². A média da pressão arterial sistólica foi de 128,94 mmHg e da diastólica de 83,5 mmHg. Os agricultores formaram 25,55% da amostra. A prevalência de câncer de mama foi de 24,44% dos casos, seguido do melanoma com 11,11%, câncer de ovário 10,0% e colo do útero e rim com 8,88% cada. **Conclusão:** Ao predomínio do gênero feminino, leva-se em consideração, que as mulheres procuram mais por serviços médicos. Neste estudo, a média da circunferência abdominal e o IMC dos participantes encontram-se elevados, o que piora o prognóstico oncológico. É necessário incrementar estratégias de prevenção que visem à redução do número de casos de câncer, potencializados pela SM, bem como melhorias no estilo de vida da população.

Palavras-chave: Síndrome X de Resistência à Insulina; Obesidade; IMC; Perfil de Saúde.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Atenção Integral à Saúde/Unicruz-Uniujú.

² Discente do Curso de Biomedicina da Unicruz.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Atenção Integral à Saúde/Unicruz-Uniujú.

* Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde.